

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 800 rs.  
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 370 rs.  
 BRAZIL (moeda forte) e Africa oriental, anno... 15500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A AFFRONTA

Ainda nos não esqueceu o insulto que um deputado inglez nos arremessou á cara na camara dos commons, com approvação tacita de toda a camara, incluindo o sr. Gladstone, o «veneravel primeiro ministro da Inglaterra». Quando um insolente filho da Albion se levantou no parlamento do seu paiz a calumniar-nos torpemente, o que fez o presidente da camara? Apoiou-o com o seu silencio, não o chamando á ordem, como devia. O que fez a camara? Applaudiu-o. O que fez o sr. Gladstone? Concordeu com o calumniador nos pontos principaes da calumnia, limitando-se a dizer duas palavras favoraveis a Portugal, palavras obrigatorias na sua situação de ministro, palavras que como alto funcionario da nação teria de proferir com relação a um paiz amigo ou neutro, quer elle fosse Portugal, o principado de Monaco, a republica d'Andorra ou de San Marino.

O insulto que recebemos não foi pois um insulto individual, foi um insulto collectivo. Quem nos insultou não foi apenas um fulgorio Bright, foi o presidente que o ouviu, foi o ministerio que não protestou contra as suas asserções, foi a camara que o applaudiu, foi a Inglaterra. Este é o facto. Podemos dizer ousadamente que fomos cuspidos, vilipendiados, escarnecidos, insultados, calunniados pela Gran Bretanha. Assim se entende mesmo nas nações estrangeiras, onde se diz na

imprensa que o acto da camara dos commons é um «casus bellis».

Um «casus bellis», ouviram?

Muito bem. Ora não podemos declarar guerra á Inglaterra porque a nossa fraqueza é extrema; mas podemos procurar outros meios de desaggravo. Como procedeu o paiz perante o procedimento insolito da Inglaterra? Ah! os «Lazzaroni»!...

Esfregou os olhos, espreguiçou-se, levantou a cabeça e sem mais incommodo mandou pelo correio telegrapho felicitações ao bravo major Quillinan. Depois tornou-se a deitar, adormeceu e... deixar correr.

Nem um ruido, nem um desaffogo publico de patriotas offendidos, nem uma manifestação imponente, nem nada!

Sejamos francos, carissimos compatriotas. Ninguém aprecia mais do que eu o acto brilhante do official portuguez. Entendo que é merecedor de todas as nossas sympathias e credor de todas as nossas felicitações. Mas o que entendo tambem é que o nosso protesto contra a insolencia britannica se não deve limitar a isso. Convem que provemos energeticamente ao sr. Bright, ao «veneravel primeiro ministro» de sua «graciosa» magestade a Rainha Victoria, á Inglaterra inteira, á Europa, que temos vida, dignidade, e pundonor, que não somos uma «nação desprezivel». Demais não é a primeira vez que a perfida Albion nos ataca cruelmente no seu parlamento e nos seus jornaes; e eu creio como o acreditará toda a gente que ama a sua terra, que é tempo de demonstrar por um acto energico

que não estamos para os continuar a soffrer impunemente.

Reduzindo os nossos protestos a mandar uma espada de honra ao sr. Quillinan e a declamar nos jornaes, reconhecemos implicitamente a verdede das palavras do deputado inglez quando nos chamou «desprezíveis». Sim, é desprezível a nação, que não sabe procurar outros meios de se desaffrontar!

Ensinemos ao rei o seu dever, tratemos d'impôr ao Fontes e quejandos a nossa vontade, estudemos a alliança que mais nos convem, procuremo-la e mostrarnos-hemos assim dignos das considerações dos estranhos. «Quando não, não».

E para terminar, seja-me permitido dizer á chefatura republicana que tem andado mal n'esta questão. O seu dever seria agitar o paiz, elucidá-lo, esclarece-lo, atacar de frente logo desde o principio a questão do Zaire, como fez na questão de Lourenço Marques. Talvez o faça ainda, mas já será tarde, creia-o. Quem não tem condições de revolucionario, não se sobrecarrega com pesados encargos. Quem se põe á frente d'um partido de acção deve-se esquecer de todos os processos monarchicos.

Não se tomem estas palavras á conta d'ataque descommedido. Tomem-se á conta d'incitamento, como a opinião sincera de muitos republicanos e attendam-nos um pouco para que um dia se não grite:

Lazzaroni, lazzaroni, tudo lazzaroni!

Iguotus

uma navalha de barba adelgada a partir de cima para baixo. A minha lua ajustava-se a uma pesada verga de cobre e o todo associava balançando-se no espaço.

Não podia duvidar por mais tempo da sorte que me fôra preparada pelo engenho infernal dos frades. Os agentes da Inquisição notaram que eu tinha descoberto o poço; — o poço, cujos horrores haviam reservado para um heretico tao atrevido como eu; — o poço, figura do inferno, e considero da pe-la opinião como o *Ultima Thule* de todos os castigos. Evitara a queda pelo mais forte dos acasos, mas sabia que a arte de converter o supplicio n'uma armadilha e n'uma surpresa constituia um ramo importante do systema phantastico das execuções secretas. Não cahi no abysmo e não entrava no plano atroz dos jesuitas precipitar-me lá; ficava condemnado, portanto, e d'esta vez irremediavelmente, a uma morte diferente e mais suave. — Mais suave! Quasi que ri na agonia ao lembrar-me do emprego singular que dava a tal palavra.

De que me serve o descrever as longas horas de horror mortal, em que contava as oscillações vibrantes do ago? Ponto a ponto, linha a linha, descia, descia, aproximando-se de mim successivamente por intervallos que me pareciam seculos. Assim se passaram dias, muitos dias, antes que o pendulo se aproximasse o sufficiente para me rogar com o seu sópro de morte. O cheiro do ago entrava-me pelo nariz. Podi com desespero ao coo que o fizesse descer com a maior velocidade. Linceo, frenetico, tentei levantar-me para me arremessar a essa moel cimitarra. Depois cahi repentinamente n'um grande socco e deixei-me ficar

CARICIAS DE GATO

*Nação desprezivel!* Foi assim que um malcreado e insolente deputado inglez classifcou este paiz que, possuindo uma historia brilhantissima, repleta de abnegações assombrosas e de heroismos sublimes, ahí está attestando ao universo inteiro, o seu valor e merecimento real.

*Nação desprezivel* foi a phrase que um safardana qualquer cognominou, em plena camara dos commons da Inglaterra, este agrupado de homens que, do extremo occidental da Europa, mettidos n'este cantinho da peninsula iberica, fizeram ecoar por toda a parte a fama dos seus gloriosos feitos, o prestigio do seu nome honrado, da sua coragem e valentia nunca excedidas, ensinando ás diversas nações do globo como se triumphava e como se é heroico.

*Desprezivel*, chamou a este povo, um miseravel que, por fortuna, está fóra do alcance do nosso sapato, mas não fóra do alcance dos nossos protestos que vão exarados pela imprensa, na impossibilidade de l'os imprimirmos nas faces desavergonhadas com um chicote de ferro.

*Nação desprezivel* foi a injuria atirada ás faces d'esta nação heroica, covardemente, pelo mesmo processo porque os garotos da praça publica atiram as pedradas escondidas por traz das portas. Jacob Bright atirou uma pedrada da sua insolencia escondido atraz da porta da inviolabilidade.

*Nação desprezivel que só pela força respeita os seus contractos*, foram as palavras d'um malcreado que, por este proceder provou ser um ignorante muito grande, que só á força de muita chicotada, poderá aprender a ser civilizado, e a respeitar os povos cuja historia os eleva muito acima dos excrementos vomitados por quantos Jacobs Brights appareçam.

*Nação desprezivel*, porque tem brio, porque não está resolvida a deixar-se ir no embrulho em que a pretendeis levar, por que tem amor ás suas tradições gloriosas, porque é zelosa dos seus feitos heroicos.

Portugal seria, na tua bocca de grosseirão, um paiz digno e honrado se consentisse impunemente que a expoliadora patria dos beefs tomasse conta de tudo o que é nosso, que foi conquistado pelo esforço arrojado e sem igual dos nossos navegantes, muito áquem de a Inglaterra ser a Inglaterra. Assim não.

Como abrigamos no peito a pretensão justa e digna de ser pobres sim, mas sempre honrados, chamaenos *desprezíveis!*

Fazeis muito bem. Um elogio vosso seria uma nodôa na nossa historia, em frente da vossa. A' nodôa preferimos o coice porque tem ainda força sufficiente para o amparar e energia para o castigar.

Ao lado da indifferença official e do somno profundo dos quetinhama obrigação de nos desaggravar da affronta recebida, ergue-se vehemente o protesto unisono do povo contra a grosseria vomitada sobre a nossa historia sem igual no mundo. É preciso que em Inglaterra se saiba que não passa em silencio o covarde insulto Bright.

E se ha ahí alguém que tome entre nós a responsabilidade da infamia a que alludimos, que se apresente e verá então como os membros componentes da tal *nação desprezivel*, sabem castigar as insolencias que lhe atiram os malcreados.

Se os nossos governantes são desprezíveis, se são desprezíveis as nossas instituições, hade seguir-se d'ahi que a nação o seja tambem!

Parece que não.

Este insulto arrojado a Portugal pela sua *fiel amiga e aliada* que nos tem chupado de grande e pretende seguir chupando-nos, tem muita afinidade com as caricias dos gatos que vão sempre arranhando por conta. Ora o que o gato nunca deve fazer é ir accondar o cão que dorme, aliáz pode isso ser-lhe fatal.

Ciriacus.

BARRADA

Se tivermos de contornar o nosso estylo com rendilhados caprichosos, e matizar de flores esta secção destina-

Folhetim

EDGAR POE

O POÇO E O PENDULO

(Concluzão)

Vi tudo isto distinctamente e com esforço, porque a minha situação physica tinha mudado singularmente durante o somno. Agora estava deitado ao comprido sobre uma especie de cama de madeira muito baixa a que me amarrava solidamente uma longa faixa similhante a uma correia, que me dava umas poucas de voltas ao corpo prendendo-me todos os membros, excepto a cabeça e o braço esquerdo. Ainda assim precisava fazer um esforço custoso para alcançar a comida contida n'um prato collocado no chão, ao meu lado. Descobri com terror que haviam levado a bilha. Digo com terror porque me devorava uma sede maldita. Pareceu-me que entrava no plano dos meus algos exasperar essa sede, porque a comida contida no prato era carne extraordinariamente salgada.

Levantei os olhos e examinei o tecto da masmorra. Estava a trinta ou quarenta pés d'altura e, pela construção, assimilhava-se muito aos meros lateraes. N'um dos seus painéis notei uma figura das mais singulares, que me atraía em extremo a attenção. Era a figura pintada do Tempo, como é re-

presentado d'ordinario, mas tendo em lugar da face um objecto que á primeira vista tomei pela imagem d'um enorme pendulo, identico ao dos relogios antigos. Havia contudo no aspecto d'esta machina alguma cousa que m'obrigou a contemplá-la com mais cuidado. Observando-a directamente, com os olhos no ar, porque estava collocada justamente por cima de mim, julguei vê-la mover. Um instante depois confirmava-se a minha edêa. O seu balanço era curto e naturalmente muito vagaroso. Espiei-a durante alguns minutos, não sem uma certa desconfiança e sobretudo com um grande esuanto. Fatigado por fim de vigiar o movimento fastidioso, dirigi a vista para outros objectos da cella.

Chamou-me a attenção um ligeiro ruido, e, olhando para o solo, vi alguns ratos enormes que o atravessavam, sahidos do poço. No mesmo instante, como os fixasse, correram para mim a toda a pressa, com olhos vorazes atrahidos pelo cheiro da carne. Affastei os difficilmente.

Meia hora depois, ou talvez uma hora, — porque não tinha meio de contar o tempo com exactidão, — levantei de novo os olhos para o tecto. O que vi n'esse instante confundiu-me e petrificou-me. O pendulo descia quasi uma jarda; a sua velocidade, por consequencia natural, era muito maior. Porém, o que me perturbou em especial foi reconhecer a sua descida visível e incontestavel. Observei então, — com um terror que não posso descrever, — que a extremidade inferior era composta d'uma meia lua d'ago scintillante, d'um pé de comprido, pouco mais ou menos, d'uma ponta á outra, voltadas estas para o ar e o gume inferior aliado como o d'uma navalha de barba e como

estendido, contemplando a morte a sorrir, como a creança se sorri para algum precioso bonito.

Seguiu-se a isto um novo intervalo de insensibilidade perfeita; intervalo cartissimo, porque, voltando á viduação achei que o pendulo houvesse descido grande cousa. Entretanto poder-se-ha bem dar o caso do intervalo ser directo — porque talvez os diabolicos carcereiros, que presenciaram o meu desmaio tivessem parado a pendula para me augmentar as torturas. Quando recobrei os sentidos experimentei um incommodo e uma fraqueza inexplicaveis, resultantes d'uma inanição demorada.

No meio das minhas angustias a natureza implorou o alimento. Estendi com esforço doloroso o braço esquerdo tão longe quanto m'o permitiram as cordas que me ligavam e apoderei-me d'um resto insignificante de comida, que os ratos desprezaram. No momento em que o levava á boca atravessou-me o espirito um raio d'esperança. O que havia, porém, de commum entre mim e a esperança? Como me veio a cabeça idéa tão extravagante? Oh! decididamente a dôr anquiilara-me as facultades intellectuaes. Era um idiota, um imbecill.

A vibração do pendulo realisava-se n'um plano fazendo angulo recto com a estenção do meu corpo. Vi que a meia lua estava disposta de modo a atravessar-me a região do coração. Rasgaria primeiro a sarja do habito, depois voltaria e repetir a operação a pouco o pouco. O mais que me poderia fazer em alguns minutos seria rasgar o habito, não obstante a terrível dimensão da curva percorrida (talvez trinta metros) e a energia da descida, sufficiente para cortar as proprias muralhas de ferro que

me cercavam. Parei n'esta edêa do esphacelamento da sarja.

Não ousava ir átem. Agarrei-me a essa reflexão com uma teimosia incrível como se com tal instancia conseguisse deter alli a descida do pendulo. Appliquei-me a meditar sobre o som que produziria o crescente cortando-me o fato e sobre a sensação particular e penetrante, que o roçar no tectido produziria nos meus nervos.

Entretanto elle descia, descia, descia sempre. Tomei um prazer phrenetico em comparar a sua velocidade de cima para baixo com a sua velocidade lateral, da direita para a esquerda — depois fugia para longe, longe... depois voltava, — com a chiadeira d'um espirito damnado! — até ao meu coração, com o deslizar furtivo do tigre! Eu ria e gritava alternativamente, segundo as impressões que me dominavam.

Já estava mais baixo, — invariavelmente, terrivelmente mais baixo! Oscillava a trez pollegadas do meu peito! Esforçava-me com violencia, com furia, por soltar o braço esquerdo, apenas livre do cotovello até á mão, o preciso para me deixar levar a comida desde o prato até á bocca. Se pudesse despedaçar as ligaduras do cotovello para cima, atrarr-me-ia ao pendulo para o fazer parar. Ah! seria o mesmo que tentar deter uma avalanche!

Sempre mais baixo! — incessantemente, — inevitavelmente mais baixo! Respirava dolorosamente, e agitava-me a cada vibração. Ecolhia-me convulso a cada oscillação. Os meus olhos seguiam o pendulo no seu balanço ascendente e descendente com o ardor d'um desespero insensato; fechavam-se pismódicamente no momento da descida, ainda que a morte fosse um alívio — e que incomprehensivelmente





**DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA**  
COM  
**OFFICINA DE SERRALHARIA**



**F**ORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuso do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panelas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

**GRANDE NOVIDADE**



**A COMPANHIA FABRIL SINGER**  
Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de cozer de

**LANÇADEIRA OSCILANTE**

É ESTÁ A REVOLUÇÃO MAIS COMPLETA QUE TEM HAVIDO NAS MACHINAS DE COSTURA.

Trabalho sem igual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

**As suas grandes vantagens são:**

Braço muito elevado.—Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.—Agulha ajustavel de per si.—Dois mil pontos n'um minuto.—Levissimas no trabalho.—Silenciosas sem igual.—Não precisa encher canellas.—Não precisa enfiar a lançadeira.—Pesponto o mais bello e mais elastico. Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

**GARANTIDA POR DOZE ANNOS**  
**PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS**  
Para familias; para alfaites; para sapateiros; para toda a classe de trabalho.

Machinas desde o preço de 8\$000 réis até 130\$000 réis, com os melhoramentos mais modernos e canelleiro automatico.

Todas as pessoas encontrarão no trabalho da machina SINGER FAMILIA de LANÇADEIRA OSCILANTE o que ha de mais perfeito e bem acabado.

Todos os industriaes executarão na machina SINGER industrial de lançadeira oscilante os trabalhos mais delicados e com a maior facilidade, como nunca terão visto.

Aos alfaites e sapateiros chamamos a sua attention para esta nova machina de lançadeira oscilante.

EXISTENCIA PERMANENTE NOS ARMAZENS 1:300 MACHINAS  
**VENDAS A DINHEIRO**

com desconto de 10 p. c.

**VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RS. SEMANAES**  
SEM PRESTAÇÃO DE ENTRADA

ENSINO GRÁTIS

**Cuidado com as imitações**

Exigir sempre a marca da fabrica e que os recibos ou contas tenham as seguintes palavras «Machina legitima da Companhia Fabril Singer.»

**Companhia Fabril Singer**

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

(Pegado ao edificio da Caixa Economica.)

**AVEIRO**

52—Largo da Praça—53

**OVAR**

E

Em todas as capitales de districto de Portugal

**VIGAS DE RIGA**

Na officina de Fernando H. Christo, rua da Alfandega, ha para vender uma boa porção de vigas de Riga de primeira qualidade, proprias para vimentos; as quaes medem de 5 a 40 metros de comprido, por 0,12 de grossura e de larguras diversas.

**BANDEIRAS E LANTERNAS**

José Vieira Guimarães, na praça do Commercio d'esta cidade, tem para alugar um grande a variado sortimento de bandeiras e lanternas.  
Preços commodos.

**O AMANTE DA LUA**

POR

**PAULO DE KOCK**

50 réis semannaes em Lisboa—Provinciase Ilhas 400 réis quinzeaens cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empreza.

**!NOVIDADE!**

**Ourivesaria Manu-  
factora**

14—RUA DAS BARCAS—16  
**AVEIRO**

**N**esta officina executa-se com toda a perfeição e maxima brevidade toda a obra d'ouro ou prata.

Galvanisa-se toda a qualidade de metal, em obras.

Garante-se em todos os trabalhos a modicidade de preços.

Encomendas a  
**José Eduardo Mourão.**  
**Galeria Republicana**

Editor e proprietario  
**JOÃO JOSÉ BAPTISTA**

Director—MAGALHÃES LIMA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Quem angariar 10 assignaturas receberá uma gratis

Lisboa

Anno ou 24 numeros..... 1\$500  
Semestre ou 12 numeros.... 720  
Trimestre ou 6 numeros..... 400  
No acto da entrega..... 70  
Numero avulso..... 100

Provincias e ilhas

Anno ou 24 numeros..... 1\$600  
Semestre ou 12 numeros.... 800  
Africa e estrangeiro accrece o importe do correio.  
Brazil, anno ou 24 numeros  
(moeda forte)..... 3\$000

**CONTRA OS JESUITAS**

O memoravel e notabilissimo discurso

contra a propaganda jesuitica

Proferido pelo exm.º sr.

**MARIANO DE CARVALHO**  
Na sessão de 16 de março de 1883

Acha-se á venda em todas as livrarias e em todos os kiosques.

Os pedidos para revender, devem dirigir-se á redacção do «Zé Povinho», rua de Santo Ildefonso 394, porto.

**A MÃO NEGRA**

HISTORIA DA TERRIVEL SEITA

Assigna-se na Imprensa Occidental, rua da Fabrica, 66—Porto, e em todas as livrarias.

Por volume 400 réis—aos fasciculos 80 réis

**SERÕES ROMANTICOS**

EMPRESA EDITORA—BELEM & C.ª

Lisboa—26, Rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa

**MYSTERIOS D'UMA HERANÇA**

ULTIMA publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance—O FIACRE N.º 13.

- 1.ª parte—A Herança de Renée.
- 2.ª parte—Crimes sobre crimes.
- 3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a dez côres e com magnificas gravuras Cada chromo 10 réis. Um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio, da empreza editor. **BELEM & C.ª** rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

**OBRAS POLITICAS**

DE

**LEON GAMBETTA**

**Primeiro volume**

**CARTAS E PROCESSOS**

Acha-se á venda em todas as livrarias.—Por assignatura, 300 réis cada volume—Avulso, 400 réis.—Provincia, ilhas, Africa e Brazil, accrece o porte do correio.

No prelo, o segundo volume—O Processo do Baixo Imperio—Todos os volumes são completamente desligados uns dos outros.—retratos de Gambetta, em meio corpo, lytographados em papel especial, 300 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Alcino Aranha, editor, Rua de Cima da Villa, 25, Porto e em Lisboa F. N. Collares,—Rua da Atalaya' n.º 18.

**OFFICINA DE SERRALHARIA**

DE

**JOÃO ANTONIO DE SOUZA**

4---Largo da Apresentação---6

EM

**AVEIRO**

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

ERNESTO CHARDRON—Editor

NO PRELO

**OS RATOS DA INQUISIÇÃO**

Poema inedito

DO JUDEU PORTUGUEZ

**Antonio Serrão de Castro**

PREFACIADO

POR

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

Para entrar brevemente no prélo:

**OS BROGAS**

ROMANCE

**CHRONICA DE UMA FAMILIA**

POR

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

**Fabrica de Bolacha e Biscoutos**

—DE—

**AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA**

CONVENTO DA ESTRELLA

**COIMBRA**

BOLACHA		BISCOUTOS	
	KILO		KILO
D. Luiz.	220 rs.	Limão 1.ª	220 rs.
Franceza 1.ª	230 »	» 2.ª	210 »
» 2.ª	210 »	Canella 1.ª	220 »
Agua e Sal 1.ª	240 »	» 2.ª	190 »
» 2.ª	230 »	Lacinhos	250 »
Leve	210 »	Suissos	400 »
Torrada	240 »	Belgas	320 »
Requite 1.ª	360 »	Paciencias e Marialvas	400 »
» 2.ª	260 »	Linguas de gato	400 »
» 3.ª	220 »	Palitos amendoa 1.ª	360 »
Erva doce	170 »	» 2.ª	320 »
Amores	360 »	Canella	220 »
Pão de Ló		Limão	240 »
» em fatia torrado		Deliciosas	320 »
Pemzinhos	360 »	Estrellas	400 »
Primores	400 »	Corças a Camões	320 »
Bolo inglez, duzia	200 »	Marquinhas	320 »
N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.		Pauperios e Bisc. Porto	220 »